

Moda versus arte – justaposição de referências no design de superfície têxtil do estilista Lino Villaventura

Fashion versus art – interferences in the textile surface design in the creations of the fashion designer Lino Villaventura.

MEDEIROS, Maria de Jesus Farias *

Resumo

Palavras-chave: Design, Formas, Moda.

Este artigo trata da moda e arte envolvendo aspectos do design têxtil de superfície referente às estruturas na elaboração de formas, texturas, composição de imagens, uma análise sobre a criação do estilista Lino Villaventura e inspiração buscada na arte de Hundertwasser, associação dos elementos remetidos à visualidade artística e técnica que exaltam a expressão de formas estéticas projetuais.

Abstract

Key-words: Design, Forms, Fashion

This article is about the elements of surface in textile design. It refers to the elaboration of textures, images and composition of structures. It analyses the creation of fashion designer Lino Villaventura versus the art of Hundertwasser, in association with an artistic view, technique, expression of projected aesthetic forms and relates to the constructions which are the basis for the style of the designer.

Introdução

Este estudo versa sobre alguns aspectos da moda *versus* arte numa alusão aos processos do *design* de superfície têxtil, referentes à criação de moda do estilista Lino Villaventura. As diversas inspirações temáticas de suas coleções envolvem características autorais onde a criatividade evidencia a construção de texturas, imagens figurativas ou abstratas e definem formas estéticas. Neste sentido a coleção outono/inverno 2006 tem como referência uma releitura da arte do pintor austríaco Hundertwasser, configurando-se numa justaposição da moda *versus* arte. Na metodologia têm-se uma pesquisa exploratória apoiada nos meios literários, vídeos, imagens e experimentação noutros processos de criação projetual, vivenciados junto à produção do estilista.

* Especialista em Design Têxtil de Moda – Docente da Faculdade Católica do Ceará – Marista Fortaleza.

Tais processos tratam da transformação de um objeto têxtil, que é realçado pelas interferências estruturais aplicadas sob a ótica do resultado de tratamento composto pelos elementos do *design* de superfície têxtil e denotam a visualidade artística. Vale ressaltar que este estudo não afirma ser a moda um objeto de arte na sua dimensão, apenas argumenta alguns pressupostos relacionados entre os elementos percebidos na composição visual entre os dois campos.

Este estudo descreve quatro interlocuções: (a) moda e arte: conexão no *design* de superfície têxtil; (b) Lino Villaventura, o estilista, e Hundertwasser, o artista, em considerações sobre a moda, a arte, o design e a tecnologia; (c) coleção outono/inverno 2006 do estilista – a visualidade do *design* de superfície têxtil na criação de moda e, por fim, (d) análise projetual do *design* têxtil de superfície.

- (a) moda e arte: conexão do design de superfície têxtil

Moda e arte possuem os mesmos elementos de composição visual da imagem relativos às formas, silhueta, linhas, volumes, cores e texturas. Neste sentido o objeto de moda *versus* objeto de arte compreende o “reflexo do seu tempo e de sua sociedade” por apresentarem a mesma condição, sendo ambos os objetos abertos e sujeitos à recriação, releitura e interpretação (MOURA, 1994).

Desta forma a moda e a arte estão presentes nas relações humanas no tempo e no espaço, compreendendo as relações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e culturais. Assim entende-se que a produção contemporânea de arte, da moda e do *design* expressa de forma simbólica a linguagem e a comunicação numa interação definida também pelas citações da arte pelo *design* e do *design* pela arte.

Nesta perspectiva, estilistas e designers se apropriam das referências artísticas para imprimir expressões estéticas em suas criações, onde a estilização de formas, inovação de materiais, elaboração de interferências, estamparia, padronagens e texturas agregam técnicas que remetem ao *design* de superfície têxtil e personificam suas marcas. Na experimentação torna-se importante compreender a arte sob o aspecto imaginativo, inventivo, criativo como suporte para o *designer* de moda promover suas interlocuções artísticas. Esta relação à arte tem sido o suporte da inspiração e conexão com o processo de criação, entre outras interferências e influências que reiteram a inter-relação entre os dois espaços (MOURA, 2006).

Diversos criadores de moda desde a virada do século XX como Mariano Fortuny, Paul Poiret, Madeleine Vionnet, Elsa Schiaparelli trabalharam aspectos do *design* de superfície têxtil e suas experimentações lhes conferiram idéias inovadoras na moda; artistas modernistas como Sônia

Delaunay, Giacomo Balla, Salvador Dali, também revelaram a arte na moda, uma conexão possível. Esta interface é uma prática secular e vários movimentos artísticos estabeleceram, de forma aberta, um novo canal de sinergia na moda-arte.

-(b) Lino Villaventura, o estilista, e Hundertwasser, o artista – considerações sobre a moda, a arte, o *design* e a tecnologia

A atuação dos criadores de moda no mercado brasileiro é bem recente com destaque apenas nos anos 90, através dos grandes eventos: *Phytoervas Fashion*, *Morumbi Fashion* e *São Paulo Fashion Week*. Junto desses movimentos surgiram os estilistas e *designers*, agentes de uma nova proposta no contexto da moda contemporânea, realizando e desenvolvendo projetos competitivos na moda. Eis a razão da moda se confirmar em aspectos inventivos em sua dimensão, que levam à materialização que no mundo contemporâneo carece de uma nova reflexão, associando-se à ciência do *design*, da arte e da tecnologia.

Neste sentido a inspiração na arte denota o aspecto criativo, enquanto o desenvolvimento projetual, torna-se essencial na prática do *design*, atividade processada por *designers* e estilistas na aplicação, desenvolvimento e materialização de formas e estruturas do objeto pretendido. Moda, arte e *design* formam a trilogia balizar no conceito de desenvolvimento de um objeto, considerando-se ainda a tecnologia, um procedimento fundamental na viabilidade do processo produtivo.

Na concepção de Moura (2005), o *design* possui relações de proximidade e dialoga com a arte. Neste contexto “o processo de criação artística é a busca do novo, e não da novidade, de novas conexões, de novas formas de instaurar questões”. É a necessidade de expressão constantemente renovada. Também é um processo de conhecimento, visto que compreende uma série de ações conectadas ao sujeito criativo, “que reflete, compreende, relaciona, elabora, ordena, classifica, transforma e cria” (CASTILHO & PRECIOSA, 2005).

Para Restany (1997), sobre a face da arte se agrupam criadores, inspirados em linguagens polivalentes que assumem a transversalidade das mensagens da arte contemporânea na sua crescente integração e dinâmica existencial da vida. Este espectro remete ao artista austríaco Hundertwasser, uma distinção. Pintor de multifacetos e que detestava a linha reta, experimentador da visão humanista, sensível ao meio social na busca da identidade de uma nação, visionário ao seu tempo, ativista, foi também defensor do meio ambiente. Todo seu pensamento expressado na arte plástica vale como um legado, pelo desenvolvimento artístico, figurado quase sempre através de fluxo de metáforas visuais. Consagrou-se como o pintor das

cinco peles, numa alusão que exalta a epiderme, o vestuário, a casa e o homem, o meio social e a identidade sendo a quinta pele, uma referência ao meio global – ecologia e humanidade.

Esta é também uma relação pertinente ao estilista como criador de formas e arquétipos que revela um estilo comunicado com visualidade tridimensional. A criação da roupa se completa pela arquitetura e confecção do objeto que funciona como uma segunda pele. Assim torna-se uma prática elaborar o objeto de moda agregando além da função, uma linguagem estética. É também um procedimento recorrente na criatividade daqueles que atuam no sistema de moda da Alta Costura e do Prêt-à-porter. Neste segmento ocorre visivelmente a comunicação estilística e artística percebida através dos desfiles de moda contemporâneos, quando exibidos nas passarelas, com o intuito de estabelecer a comunicação em forma de espetáculo, de contemplação e que com frequência revelam aspectos da arte performática, numa atitude que denota conceitos e envolve além do show e da tecnologia, aspectos subjetivos relativos às categorias que tratam da substância, da ciência, da estrutura, da performance e da afirmação sob a ótica discursiva nos campos sociológico e mercadológico (DUGGAN, 2002).

- (c) Coleção outono/inverno 2006 – Lino Villaventura: visualidade das características do design de superfície na criação de moda

O estilista Lino Villaventura vivencia o mundo da moda há 30 anos. Sua criatividade se manifesta com diversas características pelos elementos marcantes percebidos nos desfiles de moda que remetem à teatralidade, ao contraste, carregados de cores e brilhos, ostentação das formas, produção de volumes, texturas que envolvem a silhueta visivelmente construída, ora desconstruída, comunicados numa linguagem estética compreendida pela visualidade elaborada no design de superfície têxtil.

A performance do desfile por vezes exhibe ostentação e na interface estilista *versus* artista, a leitura do objeto pode traduzir admiração ou estranheza, onde o corpo se presta como suporte. Vê-se nesta apropriação um novo construto percebido pelos elementos que caracterizam a inovação no *design* de superfície têxtil.

Sobre estas referências a jornalista Regina Guerreiro notifica o estilista de criador e transgressor e atribui seu estilo sob a denominação de “Linografia”, diante dos resultados feéricos, em razão da mistura de idéias, cores, composição gráfica e de *patchworks*.

Assim a moda do estilista Lino Villaventura referente à coleção outono/inverno 2006, apresentado durante o São Paulo *Fashion Week*, marcou a visão contemplativa, percebida sob a ótica do observador, uma aparente transformação dos tratamentos da matéria-prima denotando sensação tátil, pela aplicação de interferências, realçando o *design* na arquitetura

da roupa, uma mistura quase sempre interferida ao modo *hand-made*. Um misto de alquimia na variedade cromática aliada ao efeito cinético sob a luz da passarela, traduzida como um caleidoscópio pelo efeito dos fitilhos coloridos, aplicados com predominância do azul profundo, numa referência à nobre cor lápis-lazúli. Neste sentido a coleção mostrou o conceito que vai além da fusão arte na moda, uma sinergia inspirada na arte plástica do pintor Hundertwasser.

A criação do estilista sempre esteve pautada como uma linguagem singular. Trata-se do processo criativo, com destaque para as texturas, característica do seu trabalho. Desta forma são feitas releituras da arte e literatura, de elementos naturais, da arte cinematográfica, entre outras surgidas do seu imaginário que se traduzem em linguagem de moda contemporânea valorizando o *design* de superfície têxtil.

- (d) Análise projetual do design de superfície

A abordagem norteia a compreensão sobre o processo criativo do *design* de superfície desenvolvido pelo estilista Lino Villaventura. Vale ressaltar sobre os métodos e as técnicas aplicadas que resultaram nos *looks* da coleção outono-inverno 2006, onde tudo parte do projeto para que as idéias sejam materializadas. Assim a criação parte da pesquisa envolvendo uma inspiração temática, envolvendo o desenvolvimento do *design* têxtil, neste caso, referendado na releitura da arte da pintura de Hundertwasser. Os elementos desenvolvidos no processo tratam da feitura de nervuras, pregas desencontradas, pregas palitos, bordados desenvolvidos ao estilo do criador, feitos à máquina e à mão, com interferências de pedrarias, cristais e aplicação de fitilhos coloridos, que formam texturas diferenciadas e remetem a uma singularidade na superfície têxtil. Os volumes por vezes caracterizam o maximalismo dos *looks*, considerando-se que, na coleção uma das peças continha até 150 partes trabalhadas em forma de *patchworks* compondo a arquitetura da roupa. No desenvolvimento do produto, a técnica da modelagem dá-se com precisão, visando a funcionalidade e a beleza estética da peça. O planejamento é um método criterioso considerado a cada coleção desenvolvida com o objetivo de atender o gosto, o desejo da cliente e planejada criteriosamente para a viabilidade de produção. O plano de trabalho envolve cada peça a ser desenvolvida na sua superfície um mapeamento das formas que se propõe realizar com as interferências localizadas. É um procedimento visualizado numa escala projetual e avaliado sob a ótica da perspectiva imaginada, o efeito de passarela, incluindo-se os tratamentos de imagens, sejam figurativas ou abstratas que na maioria das vezes envolvem metáforas visuais.

Diante do conteúdo apresentado, conclui-se que o pensamento de CASTILHO & PRECIOSA (2005) se confirma na criação artística, que envolve o design de superfície realizado pelo sujeito que “cria, reflete, compreende, relaciona, ordena, classifica e transforma”, invocando um questionamento lógico processado do seu conhecimento.

Bibliografia

CASTILHO, Káthia; PRECIOSA, Rosane. **A criação e o Design de Moda: apontamentos. Design, Arte e Tecnologia**; espaço de trocas /SP/ Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio & Rosari, 2005.

MEDEIROS, M. de Jesus F. **Interação moda e arte : composição dos aspectos bi e tridimensionais na experimentação e confecção de protótipos.** Anais - II Colóquio de Moda; Salvador, 2006.

MOURA, Mônica. **Design, Arte e Tecnologia. Design, Arte e Tecnologia; espaço de trocas /SP/ Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio & Rosari, 2006.**

..... **Arte e moda.** Universidade Aberta – moda, cultura e comunicação. Fasc.nº4, p.4 e 5. Fundação Demócrito Rocha; Fortaleza, 1994.

.....**Estilos de Arte, Estilos de Moda.** Universidade Aberta – moda, cultura e comunicação. Fasc. Nº12, p. 4 e 5. Fundação Demócrito Rocha, Fortaleza, 1995.

RESTANY, P. **Hundertwasser: o pintor – rei das cinco peles.** Colônia: Thaschen, 2002.

RÜTHSCHILLING, Evilise Anicet. **Design de superfície têxtil suportado por tecnologia de filmes termocolantes.** XXI Congresso Nacional de Técnicos Têxteis – II SIENTEX – Simpósio Internacional de Engenharia Têxtil. Natal, 2004.

Revistas, periódicos e vídeos

HUNDERTWASSER . Taschen – Portifólio. Köln, 2004.

GUERREIRO, Regina. Caras moda. Especial nº74 - abril 2007:66;

..... Caras moda. Especial nº72 – abril 2006:192.

VILLAVENTURA, Lino.Vídeo/Desfile outono/inverno-junho 2006.

Maria de Jesus F. Medeiros, mestranda em Marketing pela FEAAC-UFC; Especialista em Design Têxtil de Moda pela Católica do Ceará; Graduada em Estilismo em Moda pela UFC, atua como estilista e consultora de moda no mercado e possui vínculo como docente do Curso de Design de Moda - Católica do Ceará desde 2004, nas áreas de História (da moda e da arte) e Tecnologia da Confecção (moulage e modelagem plana). E-mail: jesuspop10@yahoo.com.br

